

NARRATIVAS DE PROFESSORES NA PANDEMIA: UMA EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO NO PARFOR (2021)

Elder Tânio Gomes de Almeida - Professor da Secretaria Municipal de Educação de Manaus-SEMED, e-mail: elder.tanio@gmail.com.

RESUMO

O presente relato de experiência tem o objetivo de discutir os desafios enfrentados por professores do município de Ipixuna-AM, que atuaram na zona rural e urbana no Ensino Fundamental, no período de pandemia. Estas experiências foram descritas na disciplina de Educação do Campo do curso de Pedagogia. As narrativas foram realizadas no Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor), no Centro de Estudos Superiores de Ipixuna-AM, no período de maio de 2021, de modo não presencial. Para tanto, foi criado um grupo no *WhatsApp* para diálogo e envio dos textos elaborados pelos acadêmicos. Dos vinte e quatro trabalhos finais, selecionamos sete que possuíam experiências na pandemia. Retiramos dos textos fragmentos que permitiram uma discussão sobre o trabalho dos professores antes e durante a pandemia. Ao estudarmos essas falas, notamos que eles traçaram uma linha do tempo em suas práticas na sala de aula da seguinte maneira: como era seu trabalho na sala de aula antes e como foi realizado durante a pandemia. Na escrita de cada experiência, encontramos evidências de impactos negativos na aprendizagem dos conteúdos e positivos em razão da adaptação metodológica dos professores ao ensino remoto. Não foram todas as escolas que conseguiram desenvolver o modo não presencial, pelos motivos: falta de wi-fi ou dados móveis disponíveis nas comunidades e cidade para assistir aos vídeos e download das atividades. Estes obstáculos contribuíram para a formação dos professores em virtude da tentativa de adaptação a nova configuração e ferramentas para o ensino.

Palavras-chave: Educação do Campo; Ensino remoto; Formação de Professores.

ABSTRACT

This report aims to discuss the challenges faced by teachers in the municipality of Ipixuna-AM, who worked in rural and urban areas in Elementary School during the pandemic period. These experiences were described in the discipline of Education in the Field of the Pedagogy course. The narratives were carried out in the National Plan for the Training of Basic Education Teachers (Parfor) at the Centro de Estudos Superiores de Ipixuna AM in the period of May 2021 in a non-face-to-face manner. To this end, a *WhatsApp* group was created for dialogue and sending the texts prepared by the academics. Of the twenty-four final works, we selected seven that had experiences in the pandemic. We removed fragments from the texts that allowed a discussion about the work of teachers before and during the pandemic. When we studied these speeches, we noticed that they traced a timeline in their

practices in the classroom as follows: what their work in the classroom was like before and how it was done during the pandemic. In the writing of each experience, we found evidence of negative impacts on content learning and positive ones due to the methodological adaptation of teachers to remote teaching. Not all schools were able to develop the remote mode, for reasons: lack of wi-fi or mobile data available in communities and the city to watch videos and download activities. These obstacles contributed to the training of teachers due to the attempt to adapt to the new configuration and tools for teaching.

Keywords: Field Education; Remote teaching; Teacher Training.

INTRODUÇÃO

A ministração da disciplina Educação do Campo, de modo não presencial, trouxe reflexões únicas para toda vida. Foram dias de trocas de experiências junto aos professores cursistas do Parfor que relataram seus obstáculos e superações mediante ao trabalho árduo na zona urbana e rural. Nos trabalhos finais, solicitamos a construção de um portfólio com tópicos para descreverem uma experiência exitosa durante o período de pandemia. As principais falas dos acadêmicos do curso de Pedagogia sobre o que ocorreu no Ensino Fundamental revelaram que não devemos somente nos preocupar com a aprendizagem e o ensino, mas também com a vida.

Neste cenário de perdas de muitas vidas, encontrou-se algumas soluções fora dos espaços da sala de aula, isto revelou que as ferramentas digitais podem incluir a participação da grande maioria dos estudantes, se houver ações para isto. Reservamos um campo neste texto intitulado: resultados e discussões: obstáculos e superações em narrativas de professores do Parfor, onde dedicamos mais tempo para novas discussões, pois entendemos que estas dificuldades enfrentadas pelos professores do município de Ipixuna contribuíram para a formação integral dos participantes.

METODOLOGIA

O presente relato de experiência ocorreu em 2021, remotamente, no período de pandemia, quando iniciamos as correções das provas finais dos acadêmicos de Pedagogia no município de Ipixuna-AM. Foi uma investigação qualitativa que em educação assume muitas

formas e é conduzida em múltiplos contextos (BOGDAN; BIKLEN, 1994). Esta abordagem apresenta algumas características básicas de um estudo qualitativo, uma delas é a apresentação do fenômeno que pode ser bem compreendido no contexto em que ocorre os dados e que depois são analisados numa perspectiva integrada, pois é em campo onde se coleta a dinâmica do fenômeno a partir do olhar e pontos de vista dos participantes (GODOY, 1995).

Esse trabalho permitiu a reflexão sobre as narrativas dos professores cursistas do Parfor e como estratégia, utilizou-se um grupo no *WhatsApp* para atender esses professores que residiam na cidade e em lugares distantes por conta do distanciamento social. Este estudo foi desenvolvido em três etapas: 1) envio da apostila e orientações à turma no grupo de *WhatsApp* para informá-los sobre o plano de atividades não presenciais e os principais movimentos no decorrer da disciplina; 2) as avaliações foram enviadas no *WhatsApp*, conforme o cronograma do plano de curso para atividades não presenciais e 3) por último, após o envio, selecionou-se algumas partes dos portfólios de sete professores.

Uma parte desse trabalho final era escrever um relato sobre uma atividade diferenciada no tempo da pandemia. Estes textos permitiram investigarmos o que eles experimentaram nos momentos de aulas remotas no âmbito escolar e alguns descreveram sobre suas experiências antes da pandemia.

RESULTADOS E DISCUSSÕES: OBSTÁCULOS E SUPERAÇÕES EM NARRATIVAS DE PROFESSORES DO PARFOR

As experiências dos professores que atuaram nas escolas do campo e zona urbana no município de Ipixuna-AM é desafiador em razão das diversas dificuldades. Alguns professores relataram em seus trabalhos finais, algumas experiências no campo e cidade sobre as atividades diferenciadas e lúdicas. Os professores narraram em seus relatos de experiências como compreenderam o processo de educação no período antes e durante a pandemia, quando houve as aulas remotas em todo Brasil. Os nomes dos professores que participaram neste trabalho foram codificados para mantê-los em sigilo, como exemplo: Professor 1 (P1), Professor 2 (P2), Professor 3 (P3) e assim por diante.

Trouxemos o conceito de educação do campo, como modalidade que abrange os espaços da floresta, da pecuária, das minas e da agricultura, mas poderá ser ofertada nos espaços pesqueiros, caixaras, ribeirinhos e extrativistas, desse modo é uma educação realizada no campo com elo na própria vivência campesina junto as possibilidades de existência social e singularidade do homem nesses espaços (BRASIL, 2012).

Iniciamos com o depoimento da professora (P1) que nos informou que as aulas remotas iniciaram nas redes municipais e estaduais em março de 2020, no entanto, a escola onde trabalhava no município de Ipixuna não tinha estrutura tecnológica para atender aos estudantes no novo modelo de ensino. Isto foi um obstáculo para a aprendizagem em razão de não acompanharem as atividades transmitidas pelas plataformas de ensino. Para tanto, as escolas do município utilizaram como estratégia uma avaliação no 3º e 5º anos para remanejamento dos estudantes para o próximo ano. As escolas estaduais não pararam e realizaram o ensino remoto, mas não conseguiram envolver a todos por motivo das dificuldades de internet e recursos tecnológicos.

Considerando a fala acima, além da falta de internet os alunos e professores com condições socioeconômicas precárias, não têm condições de adquirirem equipamentos como computador, celular para utilização nas aulas remotas, outro problema, é que alguns professores não sabem inserir materiais na plataforma digital, avaliar os estudantes a distância ou gravar aulas, entre outras práticas semelhantes (SILVA *et al.*, 2021).

O segundo relato foi do professor (P2) que trabalha com turmas multisseriadas de 1º ao 5º ano que ministra todas as disciplinas na comunidade Boca da Onça, disse que em 2020, trabalhou com uma turma pequena, com 13 alunos, a partir de março de 2020. As dificuldades em trabalhar durante o período da pandemia foi o distanciamento social e o uso de máscaras. O acesso às informações, também foi um obstáculo em razão da distância que a comunidade estava da cidade de Ipixuna. Segundo o relato desse professor, que trabalhava na zona rural do município, chegava a ficar 60 ou até mais dias sem notícias da família.

No âmbito das políticas públicas para a educação do campo, é necessário resolver diversos problemas, podemos citar um deles: a distância que as escolas do campo estão localizadas das residências dos estudantes (SANTOS, 2017). Nesse sentido, a Educação nas escolas campesinas possui suas lutas constantes para que permaneça como educação básica

contemporânea para estudantes do Ensino Fundamental. As estratégias, currículos e tempos são diferentes da educação realizada nas cidades. Sem perder a consistência e seus propósitos tipos da educação para a formação integral do cidadão residente no campo.

O terceiro professor (P3) trabalhava em uma escola situada na comunidade do Santo Antônio, este possuía uma experiência de 20 anos na Educação do Campo e revela-nos que o tempo de pandemia modificou todo o processo de ensino, e o educador precisou se reinventar no modo de ensinar os conteúdos. Segundo ele, é necessário que todos os sistemas educacionais de todo país, vivenciam esse novo modelo de educação no tempo de pandemia e desenvolva estratégias de como proceder no futuro, caso tenhamos uma nova pandemia.

Esse novo modelo que o professor mencionou acima reconfigurou diretamente o modo de ensinar e aprender em virtude dos professores se reinventarem para que os conteúdos chegassem aos estudantes, como consequências, houve mudanças drásticas na rotina de trabalho desses profissionais que trabalhavam à distância das escolas na modalidade *home office* com apoio das tecnologias (BEZERRA; PALUDO, 2021).

A quarta participante foi a professora (P4) que conseguiu trabalhar na Educação Infantil em uma escola na zona urbana o campo de experiência desenvolvido: *O eu, o outro e nós* que foi aplicado no contexto da educação infantil. Com experiências a quatro anos, realizou conversas informais com as crianças sobre a pandemia e os cuidados que devemos tomar sobre a contaminação com o vírus. O desafio, segundo a professora, foi o trabalho de atenção, pois mantê-las afastadas uma das outras foi difícil, pois sentiam a necessidade de interagir. Além do distanciamento social, outro problema para Educação Infantil, segundo Silva e Payão (2021), é o uso excessivo das telas nos meios tecnológicos que podem desequilibrar o desenvolvimento da aprendizagem e o processo de interação social que é fundamental na primeira infância.

A quinta professora (P5) relatou sua experiência em uma escola da zona urbana de Ipixuna, onde trabalhou os temas *Zona Rural* e *Zona Urbana* em dois grupos. Para tanto, realizou reuniões, confecções de materiais e teatro, no ano de 2019, mas ressaltou que no período de pandemia, isto não seria possível desse modo, em razão da contaminação, pois exigiria um cuidado especial com os estudantes. Uma atividade dinâmica que a professora

cita, não poderia ser desenvolvida em tempos de pandemia. Em meados de março de 2020, com a declaração da Organização Mundial da Saúde (OMS) sobre a COVID-19, houve a suspensão das aulas presenciais, onde muitas escolas precisaram fechar as portas, para o cuidado da saúde e vida da população (BEZERRA; PALUDO, 2021).

O sexto professor (P6) realizou uma atividade diferenciada sobre Geometria na escola indígena no povo Kulina, com uma turma de 5º ano. Segundo nossa interpretação, o período dessa atividade foi antes da pandemia, visto que eram 30 alunos participantes no relato do professor. Segundo seu depoimento há uma semelhança entre formas, traços e pinturas corporais dos indígenas na geometria. Para estes estudantes, foi muito prazeroso responder às questões, criando objetos com as formas geométricas com poucas dificuldades. Para este professor, a pandemia trouxe uma oportunidade de criação de novos espaços apropriados para a aprendizagem dos alunos. Esta atividade na escola indígena, denuncia que é necessário a adoção de um novo modelo teórico de currículo que tenha como conteúdo os saberes dos professores, vinculado a sua origem e conhecimentos de vivências com outros grupos (HAGE; BARROS, 2010).

O sétimo professor (P7), após perceber as dificuldades de expressão e comunicação na Língua Portuguesa dos moradores da aldeia onde a escola estava situada, dedicou-se a estudar e criar metodologias para a leitura. Para esta atividade, foi trabalhado o meio em que vivem, os costumes locais vinculado a produção de cartazes com textos e palavras variadas. Esta intervenção, objetivou o desenvolvimento de novas palavras para o uso da Língua Portuguesa na comunidade. Em seu relato, descreveu que estava muito satisfeito em desenvolver novos conhecimentos para esta comunidade. Esta modalidade de educação faz parte de uma política pública educacional para os povos camponeses acessarem a educação e que ela esteja presente dentro da comunidade, nesse sentido as escolas do campo, representam a luta pela preservação da educação e cultura local (BEZERRA; PALUDO, 2021).

Este processo faz parte do desenvolvimento da Educação nas comunidades do campo. Podemos entender melhor, quando a *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB* diz que a educação perpassa a vida como processo formativo nas seguintes esferas: família, convivência humana, experiências na escola, os diversos movimentos da

sociedade, também nas organizações da sociedade civil e manifestações culturais (BRASIL, 1996).

CONCLUSÃO

O presente relato de experiências permitiu momentos ricos sobre as dificuldades que os acadêmicos que atuaram como professores na zona rural e urbana descreveram dentro da perspectiva da Educação do Campo no curso de Pedagogia. O afastamento social concebeu aos professores a reconfiguração de suas práticas de ensino.

Os debates sobre as dificuldades na pandemia fortaleceram o interesse para explorar outras possibilidades de ferramentas para apoio didático nos municípios distantes da capital. As narrativas sobre as soluções e obstáculos de professores no município de Ipixuna vincularam os saberes do campo à inclusão digital, que são assuntos que poderão ser bastante desenvolvidos dentro do contexto da pandemia. Antes mesmo disso, já havia discussões sobre a inclusão digital dos estudantes no cenário da educação do campo.

AGRADECIMENTOS

Aos coordenadores, professores, acadêmicos do curso de Pedagogia em Ipixuna-AM e todos que contribuem com o fortalecimento do Parfor no Amazonas.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Thayane Gonçalves; PALUDO, Nádia de Paula Pessoa. Desafios da educação do campo em tempo de pandemia da covid-19: narrativas da experiência de docentes em um campus do instituto federal de Roraima. *In: COLÓQUIO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE. 2021 Anais eletrônicos [...]* 2021. Disponível em: <<https://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/16445>>. Acesso em: 30/05/2023.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação Qualitativa em Educação**: uma introdução a teoria dos métodos. Portugal: Porto Editora, 1994.

BRASIL. **Educação do Campo**: marcos normativos. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade – SECADI. Brasília, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394/96. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 30/05/2023.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Administração de Empresas**, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995.

HAGE, Salomão Antônio Mufarrej; BARROS, Oscar Ferreira. Currículo e educação do campo na Amazônia: referências para o debate sobre a multisseriação na escola do campo. **Revista Espaço do currículo**, v. 3, n. 1, p. 348-362, 2010.

SANTOS, Ramofly Bicalho. História da educação do campo no Brasil: o protagonismo dos movimentos sociais. **Revista Teias**, v. 18, n. 51, 2017.

SILVA, Denise de Fátima; PAYÃO, Flávia Brescia. **Os impactos da pandemia de covid-19 para a educação infantil pública, à luz da teoria de aprendizagem de Jean Piaget: uma revisão bibliográfica.** Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/anima/27112>. Acesso em: 29/05/2021.

SILVA, Fernanda; SANTOS, Bruna; JESUS, Ana Carolina; SILVA, Joise; LEFUNDES, Talita; ANJOS, Karl. Experiência em aulas remotas no contexto da pandemia da Covid-19. **Revista de Enfermagem**, v. 1, n. 5, p. e-247581, 2021.